

Case

Ivan Rodrigues da Silva, 30 anos, portador de deficiência visual, transplantado duplo (o pâncreas falhou novamente após o transplante)



Meu nome é Ivan Rodrigues da Silva, tenho hoje 30 anos, sou portador do diabetes tipo 1, detectado quando tinha **12 anos de idade**; a **aceitação do diagnóstico foi muito difícil**, pois não entendia, porque as outras crianças podiam levar uma vida normal e só eu privado das coisas simples que toda criança gosta. Com o tempo a doença foi agravando, eu e meus pais achavam que por eu fazer uso de insulina estaria livre dos males causados pela doença. Continuei com o consumo de açúcares e gordura, o que me levou ao **primeiro coma diabético, aos 13 anos de idade**.

Mesmo com o susto ocasionado pelo coma diabético continuei com o mesmo tipo de cuidados em casa, e em muitos casos a falta dos mesmos; em parte por minha causa, por ser criança **não conseguia avaliar os riscos reais da doença, por outro lado houve também uma certa ignorância por parte dos que me cercavam na época**.

Continuei tocando a vida em frente e aos 14 anos de idade iniciei o curso de Eletricista de Manutenção, no SENAI-Santos. Passei a ter os cuidados com minha doença, pois isso era oferecido aos alunos. Acabei não mais sendo tratado pelos médicos do sistema público de saúde. Aos 16 anos iniciei como estagiário na empresa COSIPA, onde era oferecido a mim parte do tratamento do diabetes e passava por exames periódicos. Nessa época passei a controlar a alimentação, porém de forma inadequada, o que me levou a ter uma **crise de hipoglicemia severa** que fez com que permaneça desacordado por cerca de duas horas.

Após do falecimento de meu pai, **comecei a abusar muito de refrigerantes com açúcar e bebidas alcoólicas. Esses excessos me levavam a ter crises freqüentes de hiperglicemia, onde necessitei de internação frequentemente**.

Por volta dos 18 anos passei a apresentar um **quadro de miopia, mas não dei a devida importância**. Nessa época devido à carga de trabalho e o comprometimento dos horários, passei a **negligenciar a aplicação de insulina, principalmente no período da tarde**.

Com 20 anos, passei a exercer a função de Programador de Serviços Elétricos, atividade que me colocou em uma situação de sedentarismo.

Devido a isso, passei a apresentar problemas de pressão alta e inchaço nas pernas, o que indicava que **meus rins não estavam bem**. Não entendia os resultados apresentados nos exames periódicos e não aceitava a minha condição de diabético.

Confesso que abusei no consumo de bebidas alcoólicas, não cheguei a me tornar alcoólatra, era só uma forma covarde que encontrei para aliviar meus problemas emocionais.

O fato do nascimento de meu filho, me levou a cuidar mais da minha saúde, porém no mesmo ano do nascimento dele, fui acometido por uma **complicação renal crônica, sendo levado a U.T. I onde permaneci por cerca de quinze dias**.

Nos primeiros cinco dias de internação apresentei picos de hipoglicemia e hiperglicemia, **minhas taxas tinham variação de zero a mil, levando a perda da visão em meu olho esquerdo**.

Obrigatoriamente, em 11 de janeiro de **1999** iniciei minhas sessões de **hemodiálise**; **só conhecia esse tratamento por nome, não imaginava o quão ruim é passar por isso. É incomodo, doloroso e se não tivesse um estado psicológico estável, com certeza teria morrido**.

Cerca de um mês e meio após iniciar as sessões de hemodiálise, outro fato veio a me abalar profundamente, a morte de minha mãe, e a perda da guarda de meu filho, contribuindo para complicar ainda mais meu quadro. Nesse período minha **visão não era mais a mesma, passei por três sessões de aplicação de laser para corrigir um quadro hemorrágico causado pela alta pressão em meu globo ocular e pelas altas taxas de hiperglicemia que se apresentavam**. E foi exatamente em 7 de julho de **2000** que **perdi minha visão totalmente**.

Em fevereiro de 2001 fui transplantado de rins e pâncreas, às pressas. Meu transplante foi um sucesso, assim também foi à recuperação, e mais ou menos um mês depois estava em casa, porém **em 2004, comecei a apresentar um quadro de falência do pâncreas, o que me obrigou voltar a rotina de aplicação de insulina**.

Diante disso desenvolvi uma depressão que persiste até hoje; busquei ajuda psicológica, e comecei a cuidar ao máximo da minha saúde, tornando a atividade física uma constante em minha vida, porém confesso que ainda consumo alimentos com açúcar. Em meados desse ano, recebi uma ligação da **ONG JD** e estou freqüentando o Programa de Diabetes do município, o que está me ajudando muito, além do que estou recebendo a medicação para o tratamento do diabetes gratuitamente.